

GRATIDÃO e INGRATIDÃO

A base inicial da verdadeira gratidão dentro da caridade é não esperar nada como gratificação. Ser grato é sentimento de contemplação por algo sublime recebido, um olhar, um sorriso. Merecimento ou conquista fazem parte desta base. Entretanto, a gratidão muitas vezes é equivocada. Como assim? Vou explicar...

Gratidão que nasce dentro do seu coração é verdadeira. Gratidão esperada por algo que você tenha feito, ou pensa que fez em grande proporção, não é gratidão... é o ego querendo carícias.

Atire a primeira pedra quem nunca se sentiu menosprezado ou esquecido! Fale bobagem quem se acha grato a tudo e perfeito perante todos... mas a verdade nua e crua é que todos têm hábito de se engrandecer com seus feitos, se equiparar ou se comparar com o semelhante/alheio.



Veja que as comparações entre a gratidão esperada e a nata são bem distintas e hoje o que venho falar (escrever) é a pedido de dois pretos velhos... Vó Benta e Pai José. Diferente de psicodigitar um texto deles, hoje é o aprendizado que me coube até então como dirigente e que hora me é cobrado a externar para quem desejar entender (se você se permitir compreender e aprender). Algumas palavras saem automaticamente, por isso digo que este texto é meu e dos meus vovôs, fofuras de Aruanda, Vó Benta e Pai José.

Nesta vida (leia-se encarnação) somos responsáveis não só pelo que cativamos, pelo que colhemos, mas também por tudo o que dizemos, pensamentos, sentimos e emitimos de qualquer forma seja por olhares, apertos de mãos, abraços, postagens, e-mails, sms e porque não dizer, do que sentimos.

A pior demanda não se faz com velas e oferendas, mas com o sentimento que carregamos dentro de nós, aliados aos pensamentos. Esta demanda é fortíssima. Derruba rapidamente. Entretanto, derruba muito, mas muito mais o emissor do que o destinatário. Já estou acostumada a presenciar este ciclo, estas histórias... dói ver a impotência que temos diante do querer ajudar e não ser apreciada a oferta. Você tenta uma, duas, três... quatro vezes. Até que percebemos que o que era para ser gratidão nata, é na verdade o ego disfarçado tentando de alguma maneira chamar a atenção e sobressair.

Destinatário para o texto? Tem sim... pra mim! Pra você! Pra qualquer um que ler e se abalar com as palavras que percorrerão este texto. Se seu rosto avermelhar, se seu coração acelerar, se seus sentimentos se confundirem, é um bom indício de que temos muita coisa para juntos aprendermos.

A gratidão nata surge sem espera. Não depende da palavra “obrigada” proferida por alguém e



muito menos da aparição diante do que for ou de quem seja. A gratidão nata é demonstrada no carinho, na preocupação com os caminhos percorridos, com um sorriso, com afeto. A gratidão nata é a certeza de que independente de distâncias ou falta de tempo, seu coração está ligado ao que se preza. Só é possível sentir gratidão nata quem não espera salário, contemplação, exposição ou exaltação, ou seja, algo em troca. Todos estes sentimentos demonstram que a gratidão esperada é na verdade o ego disfarçado.

Somos bons. Todos. Cada qual naquilo que nos empenhamos. Seja no trabalho, na família, na relação há dois, na relação com nossos bichos de estimação, na relação interna com nosso eu... Mas a necessidade de mostrar o quanto somos bons para os outros é o perfume do ego. A necessidade em mostrar o quanto somos melhores que os outros, é o ego malévolo, disfarçado de gratidão esperada. Foi isso que aprendi no desdobramento desta noite, dia 11 de janeiro de 2016.

Pai José com seu jeito doce e ao mesmo tempo assertivo de falar, me confundiu ao falar em ego malévolo. Tem horas que os termos das entidades fundem a minha cuca. Então ao sinal da minha confusão mental, rapidamente Pai José me falou sobre ego malévolo e me esclareceu que “o ego é inerente ao ser encarnado e que como os demais sentimentos existentes está dentro do equilíbrio que tem peculiaridade para os benefícios maravilhosos de crescimento, mas que aliado a maldade em danificar o caminho alheio a qualquer custo para seu favor se torna incontrolável, persuasivo e destruidor”.

Tem muito significado nessa explicação dele, o que tentarie expor agora: quando sentimos a necessidade de que alguém agradeça ou nos dê algo em troca de qualquer coisa que fazemos, não é gratidão que esperamos, é nosso ego que quer ser afofado. Quando nos surpreendemos com um sorriso ou um abraço, ou até mesmo palavras de agradecimento, isso sim é gratidão. Inesperada e nata, sensível, quase imperceptível. Se você buscar no dicionário o significado de gratidão, bom... o dicionário não tem coração, mas ele lhe dirá que gratidão é:

substantivo feminino

1. qualidade de quem é grato.

2. reconhecimento de uma pessoa por alguém que lhe prestou um benefício, um auxílio, um favor etc.; agradecimento.

Ou seja, se você presta um favor ou benefício sem esperar o reconhecimento, isso é caridade. Se você presta um favor ou benefício na ânsia de ser reconhecido ou ganhar algo em troca, não confunda escambo com caridade.

Você é grato pela sua mãe ter lhe parido? Tenho certeza que sim. Mas ela espera você agradecer isso diariamente? Exceto o senso ridículo comercial que insere isso no “dia das mães”, quando é que você sente a necessidade de agradecer ela pela vida, pelos conselhos, pelas horas e horas de dedicação? Quando você agradece? Você precisa mandar cartão e presentes para isso ou você demonstra isso no dia a dia? Certamente você irá demonstrar isso quando ela estiver mais velha, precisando de seus cuidados, de forma mais acentuada. Certamente você demonstra isso com ligações telefônicas perguntando se ela está bem. Mas você faz isso pela sua mãe todos os dias? Isso não lhe torna ingrato! A sua gratidão está na certeza de que a ama, de que estará junto sempre que precisar. Isso é amor incondicional, sem esperar nada em troca.

E sua mãe te ama porque você dá presentes pra ela ou porque você faz parte dela, da vida dela? Cada mãe a seu modo, mas certamente ela te ama e é grata a Deus pela sua existência e por você estar com ela, seja do jeito que você é, com defeitos e sem eles. Gratidão nata!



A minha gratidão aos que me cercam é nata. A minha gratidão aos que praticam a caridade dentro do TVB é grata e ao quadrado! Pois além de estarmos caminhando juntos na fé, também sustentam as energias que fundamentam nossa casa. Ou seja, a gratidão aqui não é só a minha, mas dos espíritos que semearam a nossa casa Vovó Benta.

A verdadeira gratidão não é imposta pelas mãos juntas em posição especial e baixando a cabeça. Ela é sentida, desde que sem espera. Se ela é esperada, lembre-se... seu ego está precisando de um “chega pra lá”. Não se sinta mal! Todos nós lidamos com isso a todo tempo. Como chegar a um denominador comum que leve nosso espírito ao crescimento?

Primeiro de tudo é não fazer nada esperando algo em troca. Faça por amor, faça por dedicação, por convicção ou prazer. Não dê nada esperando ser mais amado ou vangloriado, seja o seu tempo, seu serviço ou coisas materiais. Como dizem os mais velhos (sempre sábios), o que a mão direita dá a esquerda não precisa saber... e eu complemento: e o ego não deve esperar nada em troca. A caridade verdadeira é esta, simples como deve ser. Dentro disso, seu merecimento em caminhos abertos, curas, libertações e tudo o que realmente você precisa para seu caminhar estará no curso correto.

Segundo passo, é doar aquilo que está a sua disposição, ao seu alcance. Você pode doar tantas coisas... mas quando se fala em doação a primeira coisa que se pensa é no dinheiro. Não é disso que falo, mas também. A doação é tão superior a coisas materiais que nosso egoísmo ou fascínio pelos bens palpáveis nos impede de entender a grandiosidade da caridade. Ser caridoso é entender os custos da casa de fé que se mantém em pé por todos, é doar seu tempo para meditar antes de uma gira, é cumprir o preceito adequadamente, é não se ater com mediocridades (fofocas e melindres), é levar a sério o chão que se pisa, é entender os projetos sociais e não pensar que o que interessa é somente as quatro horas que está girando. Ser caridoso é estar junto aqueles que amamos seja nas horas festivas (como um banquete) ou nas horas delicadas (na passagem de um ente querido, num momento difícil particular...). E veja que só será sincero (caridoso) se for feito por amor e não por uma condição de retorno.

Enfim, a verdadeira caridade não é quantificada, ela é sentida e vivida! Vai muito além... a Umbanda vai além. Quem é filho de Umbanda também é filho do bem.. já diz a música composta por um dos filhos TVB... É literalmente ser filho de pomba! É entender que a casa é sua, que é o chão no qual você bate a sua cabeça, seu refúgio, seu alento, seu colo... Isso tudo passa a não fazer sentido algum quando o ego é maior do que a caridade. Se isto acontece contigo, este segundo passo de doar aquilo que se tem a disposição se torna até ofensivo perante a necessidade de se ver importante, único, exclusivo, insubstituível ou até mesmo o

salvador da pátria. Não doe nada para se aparecer, doe porque sabe que há necessidade e que está ajudando da maneira que pode. Há quem possa doar a sua mão de obra, há quem possa doar dinheiro, alimentos, saberes profissionais, utensílios, tempo, amor, carinho, acolhimento... há quem possa doar luz! Doe aquilo que você tem, mas pelo amor de Deus, transmute seu ego e não contagie ninguém, pois isto se torna maldade. Se você sofre de ego exacerbado, trate a sua doença,



sem espalhar aos quatro ventos. Se recolher nestas horas é prudente. Se exhibir como vítima é força de corda grossa e pesada. Seja honesto e sincero com suas palavras, atitudes, lembranças, aprendizados já conquistados e não seja vítima de si mesmo. Se liberte desta dor, assumindo à você mesmo seus erros, refletindo e mudando hábitos.

Terceiro passo, também muito importante, é manter o coração leve. Somos seres imperfeitos, e como tais, temos que ter ciência de que as coisas acontecem para que possamos melhorar... que coisas? Atritos, ideias divergentes, separações, ausências, imposições, achismos, ciúmes, melindres, vitimismo, etc. Diante de situações assim a clareza do crescimento na dor é crucial. A dor acontece quando nos deparamos com estes sentimentos. Se auto vitimar é a primeira opção. Ciência é sentir o momento em que isto está acontecendo e ter noção de como agir, o que fazer. Veja que um atrito ou contraposição não é erguer bandeiras e muito menos convencer pessoas com a sua ideia ou ideal. É refletir internamente e ver onde você está errando. Aí a gratidão será eterna... e sabe de quem pra quem? Do preto velho ou preta que te guarda, do seu pai de cabeça, que estará com olhos marejados satisfeito com o avanço do seu pupilo. Isso é Umbanda. Crescimento, resiliência, transmutação, caridade, amor e paz. Com esta postura, você não se comparará a nada, não se sentirá melindrado, não sairá ferido e seu coração estará receptivo para as aprendizagens que a Umbanda pode lhe dar, através dos guias...

Mas então, o que é ingratidão? Difícil definir com uma única frase, pois o ego malévolo é uma forma de ingratidão a tudo aquilo que se tem e não se dá conta. É esperar algo do que não deveria, é se achar mais do que os outros, é a sensação de injustiça quando na verdade é vitimismo. E desdenhar de tudo o que se tem a disposição, maldizer, difamar, ou como Vó Benta cita, é fugir da verdadeira reforma íntima. Ingratidão a quem? Ingratidão à você mesmo e a Deus. Aprendi com S. Zé Pelintra que a ingratidão é uma escolha. Escolhemos sentir a ingratidão por esperar algo em troca. Não me permito sentir ingratidão. Por que o que eu espero de cada pessoa que me cerca é exatamente o que espero de mim mesma, evolução.

Já fiquei várias horas atendendo filhos do terreiro, seja pessoalmente, telefone ou internet. E nem por isso, quando me vejo sozinha em várias questões referentes a nossa casa TVB, eu rotulo qualquer um deles de ingratos. Ao contrário. Aprecio o momento e reflito onde está o meu aprendizado. É simples, basta encontrar o que precisa ser compreendido... e como um passe de mágica, as forças vão se movendo e o astral se encarrega de iluminar os caminhos.

Dentro deste balé de sentimentos, continuamos no propósito da Umbanda: amor, caridade e paz... luz, som e movimento! Que em 2016 possamos todos ser caridosos, cada um consigo mesmo, com os irmãos da casa, com a nossa casa TVB, com os amigos, familiares e principalmente com Deus.

Saravá as almas que estão sempre abertas para aprender...

Luz e axé peço as almas que se esquivam da reforma íntima e se esgotam nas desculpas, muitas vezes se escondendo na fuga do embate consigo mesmo...

Piedade à Deus peço por aqueles que se revoltam e cospem no prato que comeram... pois permanecem em ciclos viciosos se esquivando da reconstrução.

Gratidão nata e coletiva, sem “presentes” individuais, tenho aos guias, aos filhos TVB e a minha família (marido e filhos) que permitem e apoiam minha dedicação ao nosso chão. Gratidão a Deus pela oportunidade de aprender a cada dia. Gratidão eterna a você... que com sua existência me brinda aprendizados, convivência, sorrisos, amor e amizade.

Desejo que cada pessoa possa ser grata de graça... e que ninguém espere gratidão de ninguém, pois isso frustra muito, mas que espere mais de si mesmo e menos dos outros.

Venha 2016! Este coração aqui está mais pronto do que nunca...

Saravá!



Mãe Lilian de Jemanjá

Dirigente do Terreiro de Umbanda Vovó Benta

Rua José Zgoda, 205 – Bairro Alto – Curitiba / PR

www.vobenta.com.br - lilian@vobenta.com.br